

ESPAÇO ABERTO: Manifestações rápidas, entrevistas, propostas, experiências, traduções, etc.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA DE VESTIBULAR DA PUC-SP

Regina Helena Zerbini Denigres*

O presente relato pretende descrever, sinteticamente, alguns aspectos que foram considerados significativos na elaboração do projeto de vestibular que vem sendo desenvolvido nos últimos dois anos pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O vestibular, assim como qualquer forma de avaliação, por se configurar como meio e não como fim em si mesmo, está delimitado pela teoria/prática que o circunstancia. Assim, o projeto de vestibular procurou caminhar no sentido de aproximá-lo cada vez mais da realidade do ensino de 2ª grau e do projeto político-educacional da PUC-SP. Por essa razão, ele foi construído e reconstruído coletivamente pelos diferentes segmentos do ensino e da administração da universidade, juntamente com a Coordenadoria de Vestibulares e representantes do ensino de 2ª grau, num trabalho integrado e interdisciplinar.

O projeto de vestibular da PUC-SP teve como elemento norteador, para a sua reformulação, a *valorização da formação geral e humanística* dos alunos de 2º grau. Assim estabelecido, foram *igualmente* valorizadas todas as disciplinas do núcleo comum que contribuem para a formação geral.

Coordenadora-Geral da Coordenadoria de Vestibulares e Concursos da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Uma das medidas adotadas para consolidar essa decisão foi a eliminação de pesos que vinham sendo atribuídos às disciplinas, conforme o curso a que o candidato se destinava, prática adotada até então. Abolindo os pesos que reiteravam valores diferenciados atribuídos às diferentes disciplinas do 2ª grau, procurou-se, concomitantemente, elaborar provas com questões mais complexas, suficientemente abrangentes, ao invés de questões limitadas e específicas, para detectar as capacidades intelectuais significativas relacionadas a aspectos essenciais da formação do aluno de 2ª grau. Nesse sentido, as provas tiveram que ser reformuladas para refletirem com sensibilidade o que se esperava delas e para garantir a qualidade do processo de seleção dos candidatos que se dirigem à PUC-SP.

Uma prova com questões de múltipla escolha, tão questionada nas últimas décadas, acabou sendo escolhida por servir como instrumental capaz de avaliar, num primeiro momento, o domínio de conhecimentos e habilidades básicas desenvolvidas no 2º grau. Por outro lado, tomou-se necessário recorrer também a outros instrumentos, suficientemente sensíveis, para detectar capacidades que a prova com questões de múltipla escolha não poderia identificar. Foi imprescindível, portanto, o uso de duas provas com questões abertas, mais abrangentes, para investigar, por exemplo, a organização do pensamento dos candidatos. Tais questões, que exigiam para a sua resposta a elaboração de textos dissertativos, foram utilizadas para verificar, além da compreensão, a capacidade para produzir sínteses, usar as informações adquiridas e outras tantas, envolvidas na produção qualitativa das respostas a cada questão.

À proposta exigiu que se oferecessem, explicitamente, aos candidatos, além do próprio enunciado da questão, diretrizes que servis-

sem como eixos norteadores para a construção das respostas, que seriam utilizados, inclusive, como critérios na avaliação das mesmas.

Convém ressaltar que questões dessa natureza não poderiam ser oferecidas em grande número. Daí a decisão de se propor apenas uma questão aberta por disciplina, além da redação, permitindo ao candidato a possibilidade, até temporal, de organizar suas idéias, interpretar os dados oferecidos, elaborar hipóteses explicativas e produzir textos coerentes e sintéticos.

A decisão de substituir um número maior de questões abertas, com respostas breves e muitas vezes limitadas, por um número menor de questões, mais complexas, que exigem maior grau de reflexão e a produção de textos mais elaborados, obrigou-nos a reformular o processo de correção das provas. Cada questão foi submetida a múltiplas correções para atender aos diversos critérios referenciais explicitados nos enunciados.

A exigência de se proceder a diversas leituras sobre uma mesma questão, utilizando como referencial os múltiplos critérios apresentados ao candidato no próprio enunciado da questão, permitiu aperfeiçoar a qualidade e a sensibilidade da avaliação. O tempo gasto para a correção aumentou sensivelmente, mas o produto final permitiu-nos verificar o correspondente aumento de qualidade, considerada imprescindível no delicado processo de avaliação e classificação de candidatos.

Tomou-se também necessário rever a organização em que os cursos vinham sendo oferecidos no vestibular, comumente agrupados por carreiras ou por áreas afins. Essa organização precisou ser rompida para permitir maior grau de liberdade no processo de opção. Buscando respeitar ainda mais o candidato, que nem sempre está suficientemente seguro da carreira que pretende abraçar, permitimos que, além da escolha de curso de sua opção principal, pudesse indicar outros cursos, de outras áreas. Rompeu-se, portanto, o artifício dos tradicionais grupos de carreiras ou áreas afins, na oferta de cursos via vestibular. Esse procedimento baseou-se no fato de que, se estamos avaliando habilidades essenciais relacionadas à formação geral e humanística, justo se toma que o candidato possa efetuar sua escolha em qualquer dos cursos oferecidos, independentemente da carreira ou área a que pertençam.

Finalmente, se o vestibular pode representar, muitas vezes, um símbolo, um mecanismo de sinalização, um paradigma norteador para o ensino de 1º e 2º graus, claro está que o projeto de vestibular da PUC-SP caminhou no sentido de sinalizar a importância que o ensino de 1º e 2º graus tem na consolidação da formação básica de seus alunos e a universidade no aperfeiçoamento e especialização dessa mesma formação.

Baseados nesses referenciais, os resultados que estamos obtendo, calcados na avaliação qualitativa dos candidatos, poderão ser utilizados não apenas como instrumentos classificatórios, no sentido de selecionar candidatos, mas, principalmente, como instrumento de diagnóstico, capaz de fornecer subsídios que venham concorrer para o aperfeiçoamento do sistema educacional, que integra o 1º, 2º e 3º graus.